

ALELOPATIA ENTRE AS FRUTEIRAS NATIVAS PARA GERMINAÇÃO DE ARAÇÁS AMARELO E VERMELHO

**Caliandra Bernardi¹; Raquel P. Castiani²; Viviane da Rosa³; Edna Zimbro²;
Américo Wagner-Júnior⁴, Pedro V. D. de Moraes⁴**

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Pato Branco, Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGAG) - CEP: 85503-390 Pato Branco Paraná. caliandra.bernardi@hotmail.com. ² Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Engenharia Florestal - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. ³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Ciências Biológicas - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. ⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois vizinhos. Professor Doutor. CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná.

As plantas na natureza interagem entre si e muitas vezes os metabólitos são produzidos e liberados por algumas como forma de estabelecimento ao ambiente, controlando a germinação e crescimento de outras espécies. Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos alelopáticos de substâncias de folhas de dez fruteiras nativas, por meio de três técnicas de extração, infusão, maceração e alcoólico, sobre a germinação de araçazeiros amarelo e vermelho. Os extratos foram obtidos das folhas coletadas manualmente das fruteiras nativas araçazeiros amarelo e vermelho (*P. cattleianum*), pessegueiro do mato (*Eugenia myrcianthes*), guabijuzeiro (*Myrcianthes pungens*), guabirobeira (*Campomanesia xanthocarpa*), pitangueira (*Eugenia uniflora*), sete capoteiro (*Campomanesia guazumifolia*), uvaieira (*Eugenia pyriformis*), cerejeira da mata (*Eugenia involucreta*), jabuticabeira (*Plinia* sp.), maracujazeiro roxo (*Passiflora edulis* f. *edulis*) e a água como testemunha. O trabalho foi realizado na UTFPR – Campus Dois Vizinhos. O experimento foi em delineamento inteiramente casualizado, no fatorial 11 x 3 (fruteira x técnica de extração), com 4 repetições de 100 e 50 sementes por unidade experimental para o araçazeiro amarelo e vermelho, respectivamente. Foram analisados aos 42 dias da implantação do experimento, a germinação (%), o índice de velocidade de germinação (IVG) e tempo médio de germinação (dias). Em relação a técnica de extração, o uso dos extratos obtidos por maceração foi mais eficiente em atuar como substância alelopática, apresentando menores médias para o porcentual germinativo e o IVG. Para sementes de araçazeiro amarelo, a inibição da germinação ocorreu com o uso de extratos de folhas de maracujazeiro roxo e guabijuzeiro e, para araçazeiro vermelho obteve germinação inferior a 10% com uso dos mesmos extratos citados, juntamente com aqueles obtidos dos araçazeiros amarelo e vermelho, pessegueiro do mato, guabirobeira e pitangueira.

Palavras-chave: Aleloquímicos, metabólicos secundários, sementes, extratos.

Número SISGEN: AD1F2B9

Apoio: UTFPR/PB e CNPq.